

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



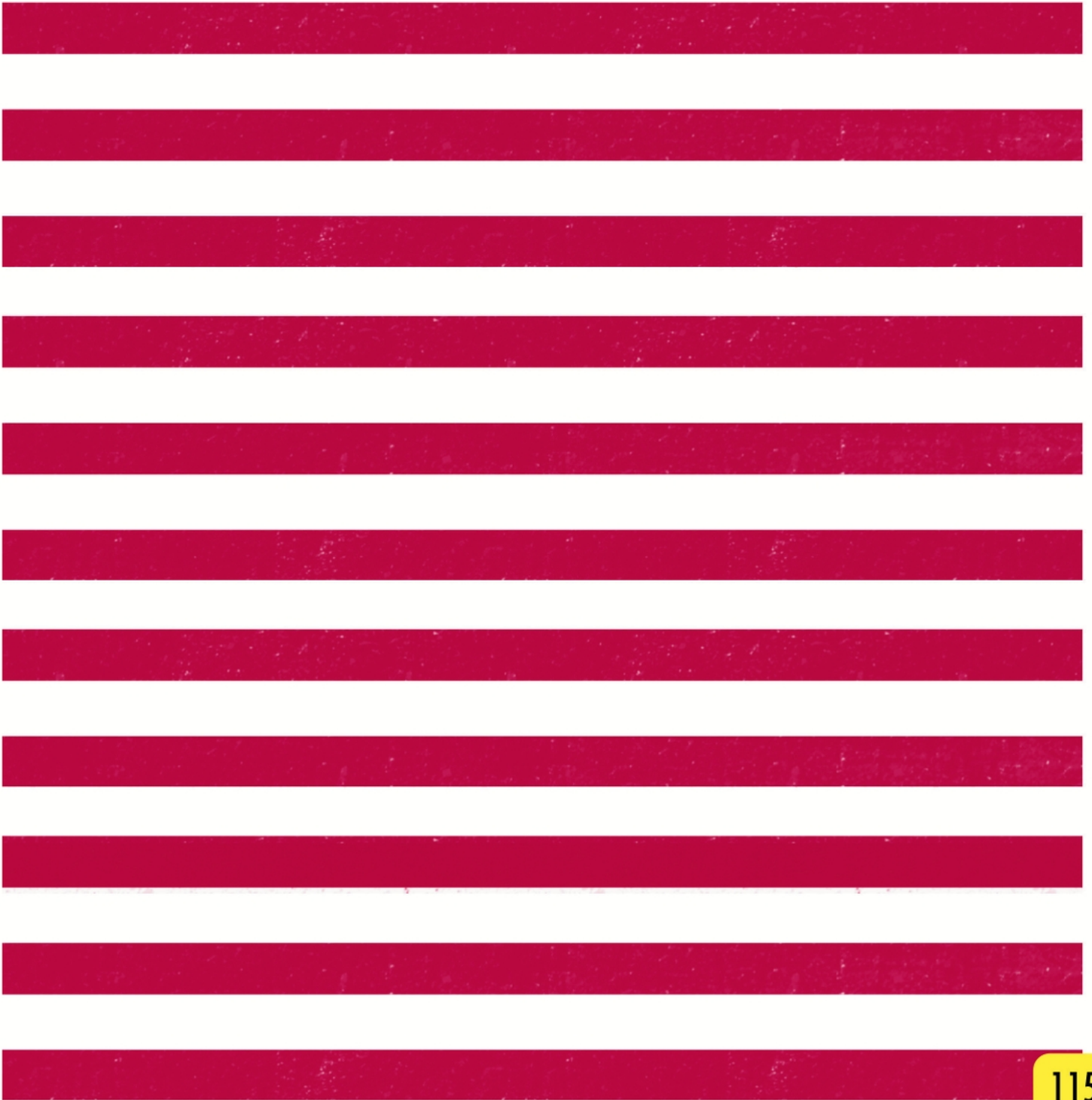
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PANORAMA DO INVENTÁRIO BOVINO DOS ESTADOS UNIDOS

Data: 14/05/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: Estados Unidos, Rebanho Bovino, Importação Americana de Gado Vivo, Miíase, Oportunidades para o Brasil.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

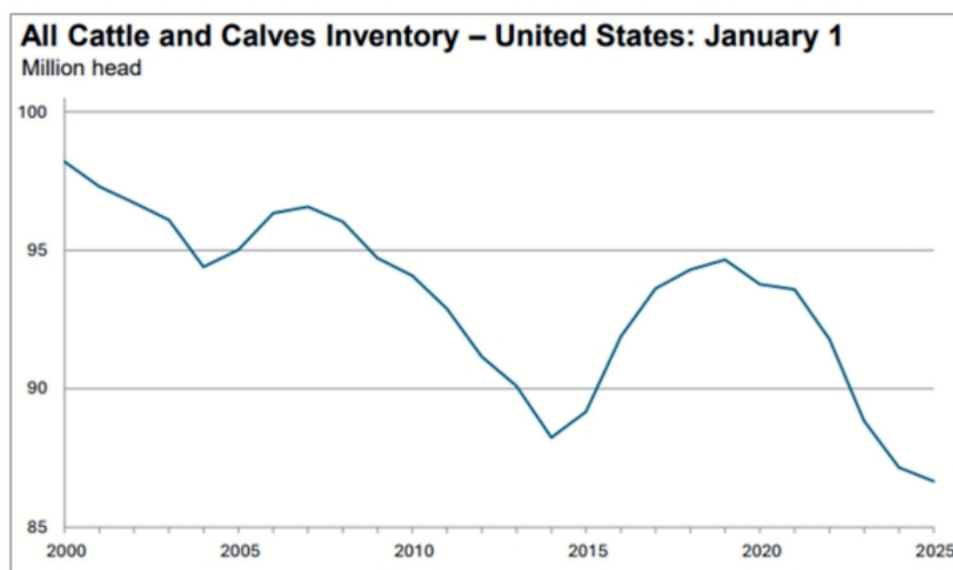
SUMÁRIO:

O rebanho bovino dos Estados Unidos segue em trajetória de contração, com o menor número de vacas de corte desde 1965. Embora o abate tenha diminuído, a produção de carne foi sustentada por maiores pesos médios dos animais. A suspensão das importações de gado vivo do México, devido a surtos de miíase, agravou a oferta restrita. Esse cenário continuará impulsionando os preços internos, consequentemente reduzindo o incentivo à recomposição do rebanho. Diante disso, abrem-se oportunidades para o Brasil expandir sua participação no mercado norte-americano de carne bovina, especialmente como fornecedor confiável e competitivo. O contexto atual também pode fortalecer pleitos por maior acesso tarifário e consolidar a imagem sanitária brasileira.

Contração do Inventário do Rebanho Bovino nos Estados Unidos

Em 1º de janeiro de 2025, o inventário total de bovinos e bezerros nos Estados Unidos totalizou 86,7 milhões de cabeças. Este número representa uma redução de aproximadamente 1% em relação às 87,2 milhões de cabeças registradas em 1º de janeiro de 2024. Embora essa redução seja menor do que a observada no ano anterior, ela confirma a continuação da fase de contração no ciclo pecuário do país. Detalhes adicionais do relatório de inventário de janeiro de 2025 reforçam essa tendência:

- O número de vacas de corte que pariram diminuiu em 1%, atingindo 27,9 milhões de cabeças – o menor número desde 1965.
- As novilhas destinadas à reposição de corte e as novilhas de reposição de corte com expectativa de parir também apresentaram quedas de 1% e 2%, respectivamente.

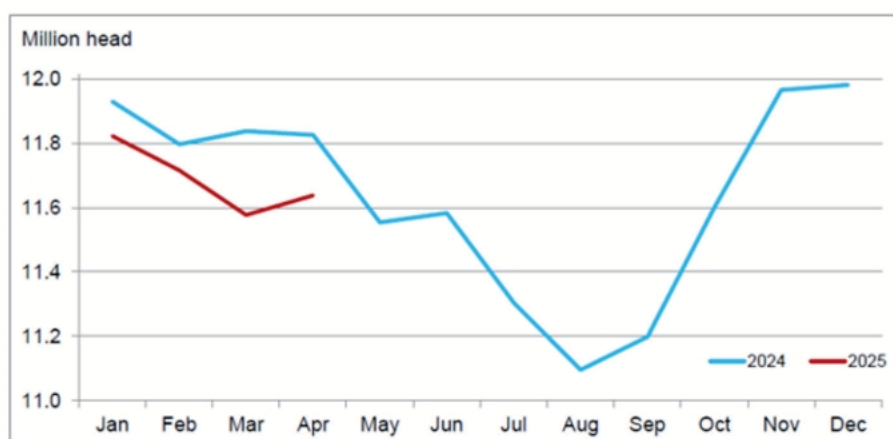


Fonte: National Agricultural Statistics Service (NASS/USDA)

Em contraste com a contração geral do rebanho de corte, o inventário de vacas leiteiras, que totalizou 9,35 milhões de cabeças em 1º de janeiro de 2025, apresentou uma leve alta em relação ao ano anterior.

O total de bovinos em confinamento para abate (em todos os feedlots) em 1º de janeiro de 2025 foi de 14,3 milhões de cabeças, uma queda de 1%. Olhando especificamente para os feedlots com capacidade para 1.000 ou mais cabeças, o inventário em 1º de abril de 2025 era de aproximadamente 11,6 milhões de cabeças, o que representa uma redução de 2% em comparação com 1º de abril de 2024. Dentro dessa categoria, o número de novilhas e bezerros em confinamento caiu 4%, enquanto o número de bois e bezerros machos permaneceu praticamente inalterado.

Total de bovinos em confinamentos com capacidade para mais de 1.000 animais nos EUA



Fonte: National Agricultural Statistics Service (NASS/USDA)

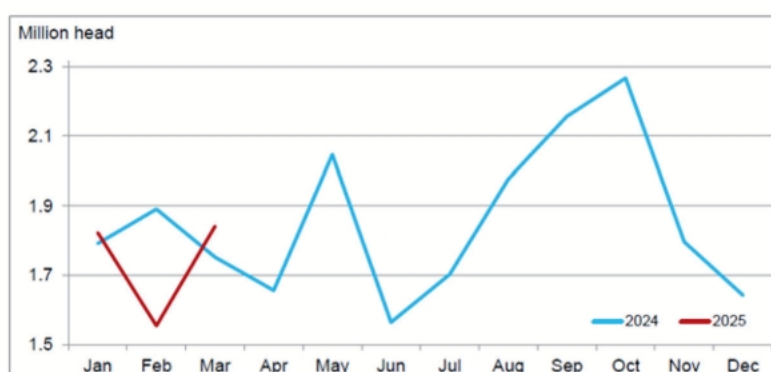
A safra de bezerros de 2024 foi estimada em 33,5 milhões de bezerros, mantendo-se inalterada em relação à safra de 2023. A trajetória futura do rebanho bovino dos EUA e o início de uma possível fase de expansão dependerão criticamente das decisões dos produtores sobre a retenção de fêmeas para reprodução.

Abate e Produção de Carne Bovina: Pesos Maiores Compensam Menor Abate

A produção comercial de carne bovina foi de 975 mil toneladas em março de 2025, representando um aumento de 2% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Entretanto, o número total de bovinos abatidos comercialmente em março de 2025 foi de 2,48 milhões de cabeças, uma redução de 1% em relação a março de 2024. Essa dinâmica – menor número de animais abatidos resultando em maior produção de carne – é explicada pelo aumento significativo no peso médio vivo dos bovinos abatidos. Em março de 2025, o peso médio vivo foi de 646,8 kg, um aumento de cerca de 15 kg em relação ao peso médio do mesmo período em 2024.

Considerando o acumulado do primeiro trimestre de 2025, a produção comercial de carne bovina diminuiu ligeiramente em comparação com o mesmo período de 2024, sendo o abate acumulado de bovinos de cerca de 7,46 milhões de cabeças. Nos feedlots com capacidade para 1.000 ou mais cabeças, as colocações de animais em março de 2025 apresentaram um aumento, totalizando 1,84 milhões de cabeças. As comercializações (envios para abate) aumentaram 1% no mesmo período.

Gado inserido em confinamentos com capacidade para mais de 1.000 animais nos EUA



Fonte: National Agricultural Statistics Service (NASS/USDA)



O aumento das colocações em confinamento reflete as condições de mercado atuais, onde os altos preços do gado terminado tornam a engorda lucrativa. No entanto, o aumento acontece dentro de um cenário de contração contínua do rebanho bovino dos EUA e uma queda drástica nas importações de gado vivo do México, o que limita o suprimento total de bovinos no país.

Importação de Gado Vivo: Dados Críticos do México

Dados do sistema GATS/USDA revelam que em 2024 os EUA importaram 1.243.054 bovinos vivos do México. No primeiro trimestre de 2025, as importações somaram 96,2 mil cabeças – uma redução expressiva de 71% em relação às 327,7 mil cabeças importadas no mesmo período de 2024.

Os EUA fecharam a fronteira para o comércio de animais vivos provenientes do México em novembro, após a detecção de miíase (New World Screwworm - NWS) na parte sul do país, e suspenderam a proibição em fevereiro, quando foram adotadas medidas para avaliar os animais antes de entrarem nos EUA. No dia 12 de maio, um novo anúncio do USDA suspendeu o transporte de bovinos, de cavalos e de bisões mexicanos pelos portos de entrada terrestres, com duração inicial mínima de duas semanas. A medida foi tomada em resposta ao novo avanço de miíase no território mexicano em direção ao norte, como Oaxaca e Veracruz, a cerca de 700 milhas da fronteira norte-americana. A suspensão será revisada mensalmente e poderá ser mantida até que haja contenção comprovada da infestação.

Nos EUA, o parasita foi considerado erradicado em 1966, após campanhas de erradicação. Um surto em 1972 gerou mais de 90 mil casos somente no Texas. Desde 1982, os EUA registraram apenas raros episódios isolados – o mais recente em 2016, na Flórida. Nos últimos dois anos, a praga ressurgiu com força em países da América Central, como Panamá, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Belize, alcançando recentemente o México.

A detecção de um caso humano em Chiapas, sul do México, em abril de 2025, demonstrou o avanço preocupante do parasita. Apesar dos esforços de contenção por parte do governo mexicano, os EUA consideraram que houve avanço "inaceitável" da praga em direção ao norte e optaram por suspender preventivamente a entrada de animais vivos.

Considerações de Mercado: Pressões e Decisões Produtivas

A contração do rebanho e a redução nas importações mexicanas pressionam os preços domésticos da carne bovina. Os preços dos "fed steers" atingiram máximas históricas em 2025. Apesar da queda nos custos de alimentação — o que incentiva o confinamento —, os pecuaristas têm preferido comercializar os bezerros a preços elevados, em vez de retê-los para reprodução.

O relatório WASDE (World Agricultural Supply and Demand Estimates) de 12 de maio, de autoria do USDA, incluiu as primeiras projeções do governo americano para os preços do gado em 2026. A projeção indica um aumento em relação a 2025, devido a uma oferta mais restrita de gado e carne bovina. A previsão para o 1º trimestre de 2026 é de US\$ 222,00/cwt (equivalente a 45.3kg), e a previsão média anual é de US\$ 223/cwt.

Em relação às exportações de carne bovina dos Estados Unidos, a projeção para 2026 é de 1,11 milhões de toneladas. Este volume é inferior à previsão para 2025, pois a oferta doméstica mais restrita tende a reduzir a competitividade internacional do produto. A produção comercial de carne bovina nos EUA em 2026 é projetada em 11,4 milhões de toneladas. A produção total de carne vermelha e aves nos EUA para 2026 é prevista para ser inferior à de 2025. A produção de carne bovina em particular é projetada como mais baixa devido à oferta mais restrita de gado, menor disponibilidade de novilhos e novilhas confinados devido às restrições de importação de gado do México, e redução no abate de gado. As importações de carne bovina nos EUA em 2026 são previstas em 2,25 milhões de toneladas. O uso total de carne bovina nos EUA em 2026 é projetado em 12,57 milhões de toneladas, resultando em um consumo per capita de 25,6 kg.

		Beginning Production stocks		Imports	Total Supply	Exports	Ending Stocks	Total Use	Per Capita
		1/						2/	3/
<i>Million Pounds /4</i>									
Beef	2024	638	27,051	4,635	32,324	3,003	602	28,718	59.1
	2025 Proj. Apr	602	26,767	4,860	32,229	2,685	580	28,964	59.2
	May	602	26,490	5,072	32,163	2,663	585	28,915	59.1
	2026 Proj. Apr	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
	May	585	25,207	4,975	30,767	2,495	560	27,712	56.4

Fonte: *World Agricultural Supply and Demand Estimates (WASDE/USDA)*

Essa dinâmica é indicativa de um ciclo pecuário atípico, em que altos preços não necessariamente induzem à recomposição imediata do rebanho. A persistência desse comportamento pode resultar em prolongamento da escassez de oferta e sustentação de preços elevados no médio prazo.

Oportunidades para o Brasil no Mercado de Carne Bovina dos EUA

O atual contexto configura um cenário estratégico favorável para o Brasil, especialmente diante das seguintes condições:

Oferta Doméstica Reduzida e Preços Elevados: A redução contínua do rebanho bovino norte-americano — que atingiu seu menor nível desde 2014 — configura um fator estrutural de suporte à manutenção de preços elevados da carne bovina no mercado doméstico dos EUA. A tendência de menor retenção de fêmeas e os altos preços dos bezerras desestimulam a recomposição rápida do rebanho, prolongando a fase de contração do ciclo pecuário. A persistência desse quadro ao longo de 2025 e possivelmente em 2026 reforça a oportunidade para o Brasil consolidar sua participação no mercado norte-americano, inclusive como alternativa para abastecimento de carne de cortes e de carne processada.

Substituição Parcial da Oferta Mexicana: Com a queda abrupta nas importações de gado vivo do México e a pressão sobre a oferta interna de carne, os EUA poderão buscar maior volume de carne bovina pronta (frozen ou chilled) no mercado internacional. O Brasil pode suprir parte dessa lacuna, ainda que de forma indireta.

Reforço de Imagem Sanitária e Comercial: A instabilidade sanitária no México abre espaço para a posição brasileira como um fornecedor confiável. Estratégias de comunicação com importadores, associações e autoridades norte-americanas podem destacar o controle sanitário e o rastreamento brasileiro como diferenciais competitivos.

Negociações por Acesso Tarifário: O atual momento pode também ser estratégico para fortalecer pleitos de maior acesso ao mercado dos EUA, seja pela ampliação da cota TRQ, revisão tarifária ou mecanismos bilaterais e multilaterais de facilitação comercial.

Conclusão

Em síntese, o início de 2025 mostra a continuidade da contração do rebanho bovino dos EUA, com menor número de animais, mas maior peso médio de abate, impactando a produção de carne. A conjunção de fatores — contração do rebanho doméstico, queda nas importações mexicanas, surto sanitário transfronteiriço e mercado aquecido — cria uma janela de oportunidade para o Brasil ampliar sua presença no competitivo e exigente mercado norte-americano de carne bovina. A incerteza do mercado e as decisões dos produtores em relação à retenção de fêmeas serão determinantes para o futuro próximo da indústria. Cabe, neste momento, ao setor privado brasileiro, com apoio institucional, agir de maneira estratégica para ampliar participação, assegurar previsibilidade e pavimentar um acesso mais estruturado e duradouro aos EUA.